

Quarta-Feira, 22 de Abril de 2026

Marido nervoso? Polícia atenta

GRACI OURIVES DE MIRANDA

Graci Ourives de Miranda

A violência contra mulher é tema polêmico, com o aumento em potencial dos casos. É relevante a sociedade questionar o aumento absurdo na concessão de medidas protetivas. Parceiros: amar é maravilhoso e fundamental.

Com os avanços e garantias colocados a disposição das autoridades através da Lei Número 11.340/2006 (Maria da Penha) delegados e policias trabalham com ações de prevenção para coibir e erradicar a violência nos lares.

É incansável o enfrentamento na busca para garantir a integridade moral, patrimonial, sexual, física e psíquica. Lamentável, quando há mulheres que permanecem no mesmo habitat do agressor, pior ainda, os filhos presenciando atos indecorosos de violência doméstica e familiar.

O Poder Legislativo precisa aprovar leis mais rígidas, para que as autoridades possam punir com mais rigor a violência praticada contra as mulheres e erradicar esse mal enraizado a luz da sociedade brasileira, tornando esse tema prioridade dos poderes.

A relação de submissão, fragilidade e poder são indecorosos. Mulheres abandonem todos os tipos de discriminação independente do gênero, isto para prevenir futuros abusos. A postura de violência é destruidora deixando marcas visíveis em toda família, principalmente nas inocentes crianças.

Vale ressaltar que na delegacia 24 horas (localizado na Av. Dante Martins de Oliveira s/n bairro Planalto), constatamos 'in loco' diferenciados mecanismos que são efetivados para coibir processos de violência contra a mulher.

O atendimento é efetivado pelo Delegado de Polícia Richard Damasceno Ferreira Lage, Coordenador do Plantão de Atendimento a Vítima de Violência Doméstica e Sexual de Cuiabá-MT. Equipe de policiais treinados aguarda sua denúncia.

Basta de violência! Denuncie o monstro que pratica atitude selvagem e que um dia sussurrou a palavra "amor" em todos os idiomas. Confie na polícia, entregue o 'expert' valentão. Toda manhã pronuncie: vou me amar com todas as forças. Ser segura e independente é sentir liberta do opressor. Siga com fé nas leis, exija respeito, leveza, paz e amor.

A liberdade de decidir ser feliz e viver plena é de cada um, denuncie o agressor. Empatia, esperança e mais justiça! Violência! Nunca mais!

Graci Ourives de Miranda *é professora e escritora.*